



Global



UNIÃO GERAL DOS TRABALHADORES

Sindicalismo Cidadão, Ético e Inovador

Boletim de Informações Sindicais

Ano 5 n.º 100 27 de setembro de 2012

UGT: Cinco anos de construção de um novo sindicalismo

“UGT uma central cidadã, onde ética não é apenas conceito mais sim um exercício diário seja no relacionamento com os trabalhadores, empresários e governos. E inovadora porque atua em frentes até então ignoradas pelo sindicalismo, centrando ações na defesa dos excluídos e categorias que viviam a margem do mundo do trabalho”.

Foi assim que o dirigente sindical **Ricardo Patah**, justificou as expressões “Cidadã, Ética e Inovadora” que fundamentam **o tripé sob o qual há cinco anos atrás foi fundada a União Geral dos Trabalhadores – UGT.**

Para **Ricardo Patah**, que preside a central desde a sua fundação, e em julho de 2011, durante o 2º Congresso Nacional da entidade foi reconduzido ao cargo, nestes cinco anos, a UGT vem atuando como protagonista de importantes conquistas que beneficiam não apenas aos trabalhadores, mas ao conjunto da sociedade como um todo.

“Podemos listar várias ações capitaneadas pela UGT como a da recuperação das perdas do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço - FGTS. Lideramos junto ao Congresso Nacional uma ampla campanha pela revisão da legislação que regula o fundo.”

“A perda acumulada chega a 58 bilhões de reais desde 2002. Não é possível aceitar que o FGTS continue com um reajuste abaixo da inflação e que o trabalhador continue acumulando perdas. O FGTS é um patrimônio do trabalhador e tem que receber um retorno financeiro adequado ao investimento”, defende Patah.



Patah discursa na Câmara dos Deputados, em Brasília

Assim como a questão do FGTS muitos outros temas fizeram parte de nossas ações ao longo destes 5 anos. Questões que vão desde o fim do fator previdenciário, jornada de 40 horas, cotas para deficiente, economia informal, violência contra mulher, trabalho infantil, terceirização, meio ambiente, pesca artesanal, regulamentação do comerciário, somente para citar algumas destacou Patah.

Juros abusivos

Somos pioneiros também na luta pela redução das taxas de juros deste país. A taxa Selic, hoje fixada em 7,5% percentuais já alcançou índices superiores a 12%. **Essa redução é, sim, uma conquista da classe trabalhadora.** Também deflagramos uma campanha nacional contra as exorbitantes taxas de juros dos cartões de crédito. Dados da Associação Nacional dos Executivos de Finança apontam que as empresas de cartões de crédito adotam taxas médias mensais no crédito rotativo de 10,69%, o que equivale a 238,3% ao ano, chegando em alguns casos a números estratosféricos de mais de 400% ao ano. >>>

Parlamentares homenageiam cinco anos de organização sindical

Deputados e sindicalistas comemoraram, em sessão solene na Câmara, os cinco anos de fundação da terceira maior entidade representativa de trabalhadores do País, a **União Geral dos Trabalhadores (UGT)**. A solenidade foi proposta pelo deputado **Roberto de Lucena (PV-SP)**, vice-presidente nacional da central sindical.

Criada em 2007, a partir da fusão de três centrais sindicais, a UGT congrega mais de 1,5 mil sindicatos e representa cerca de 7 milhões de trabalhadores de diversos setores da economia, tanto na área rural quanto urbana.



Gilberto Kassab, prefeito de S. Paulo, participou da homenagem à UGT (veja o vídeo)

“A UGT tem compromisso com a classe trabalhadora, mas, sobretudo, com o ser humano”, destacou **Lucena**, ao citar princípios da entidade, como a luta contra os trabalhos escravo e infantil. “Precisamos alinhar a luta pela satisfação dos interesses econômicos com a luta da classe trabalhadora por condições de vida e de trabalho mais dignas e humanas”, disse.

Lucena destacou o papel da UGT na defesa da regulamentação profissional dos comerciários e o apoio da entidade à Proposta de Emenda à Constituição (PEC 438/01) que expropria terras onde a fiscalização detecta a existência de trabalho escravo.

Livre associação - O presidente da Câmara, **Marco Maia**, em discurso lido durante a homenagem, defendeu o direito à livre associação profissional ou sindical, sem interferência do Estado, como uma das maiores conquistas do povo brasileiro.

A UGT participa, por meio de convênios, de outras centrais sindicais na América Latina e em países como Estados Unidos, China, Itália e Israel, entre outros, além de atuar como membro da **Confederação Sindical Internacional**, com sede em Bruxelas, e da **Confederação Sindical das Américas**. (*Jornal da Câmara, 18.09.2012*)

>>> UGT: Cinco anos de construção de um novo sindicalismo

“Isso é um verdadeiro assalto praticado pelas operadoras de cartão contra o salário da classe média – pertencente à base da pirâmide de consumo -, constituída em boa parte de trabalhadores e aposentados, que recorrem ao cartão de crédito e acabam sendo massacrados pelas cobranças abusivas dos juros”, afirmou Patah.

Ações propositivas e resgate da história

O presidente destacou também o trabalho propositivo da UGT ao longo destes cinco anos, citando como exemplo o documento “**O Brasil que nós queremos**”, uma agenda democrática de desenvolvimento sustentável com a valorização do trabalho e da produção, onde a UGT apresenta sua contribuição para a construção de uma plataforma mínima de governo que atenda as necessidades e anseios da sociedade brasileira. O documento foi apresentado durante a realização da plenária da UGT em julho de 2010, e encaminhado aos então candidatos à presidência do país.

Nesta mesma linha Patah falou sobre o lançamento nacional do livro e do DVD do Seminário da UGT-FAAP intitulado: “**100 Anos de Movimento Sindical no Brasil: Balanço Histórico e Desafios Futuros**” com a realização do ciclo de debates “Uma Agenda de Desenvolvimento Para o Brasil”. “É a UGT pensando e apresentando propostas para o nosso País, o resultado desse trabalho se reflete nos números apresentados pela central, que ao longo desses cinco anos já supera a marca de mil entidades sindicais filiadas se consolidando entre as três maiores centrais do Brasil, representando um universo de aproximadamente 7,5 milhões de trabalhadores. Podemos crescer mais e com certeza cresceremos mais na medida em que continuarmos fiéis às nossas origens e praticando sempre um sindicalismo cidadão, ético e inovador”, finalizou o presidente nacional da UGT, Ricardo Patah. (*Joacir Gonçalves, da Redação da UGT*)

“Inaceitável”

A UGT considera inaceitável qualquer mudança que reduza os direitos do trabalhador

Para **Canindé Pegado**, secretário-geral da UGT, “ainda que seja boa a intenção de reduzir o rombo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), qualquer modificação que implique na perda dos direitos do trabalhador é inaceitável”. Para **Pegado**, as propostas das centrais sindicais contra a rotatividade no emprego, principalmente a ratificação da **Convenção 158 da OIT**, trarão maior alívio para o FAT do que qualquer sacrifício dos direitos do trabalhador”.



Segundo o jornal Folha de S.Paulo o governo pretende efetuar modificações no seguro desemprego. Uma das propostas que estão sendo discutidas, segundo o jornal, é a de elevar de seis meses para oito meses o mínimo que o demitido precisa ter trabalhado nos 36 meses anteriores à dispensa para ter direito ao seguro-desemprego.

Outra idéia é endurecer as regras para pagamento do abono salarial, o chamado 14º salário. Além disso, o governo quer dificultar mais o seguro para quem que tenta acessar o benefício mais de uma vez. Recentemente, o pagamento foi condicionado à matrícula em cursos profissionalizantes para quem estiver solicitando o seguro pela terceira vez em dez anos.

Segundo a Folha o governo estuda reduzir gastos com o abono, equivalente a um salário mínimo e pago a trabalhadores de baixa renda, dando benefício proporcional ao tempo trabalhado no ano anterior. Só recebe o valor total quem ficou empregado o ano inteiro. Estuda-se também acabar com o abono, sob argumento de que ele foi criado para compensar o baixo valor do salário mínimo e, com os recentes reajustes acima da inflação, tornou-se desnecessário.

Contra a Rotatividade no Emprego

A **União Geral dos Trabalhadores (UGT)** se reuniu com demais centrais sindicais – CTB, CGTB, CUT, Força Sindical e Nova Central – e com o Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) para apresentar à imprensa as “**Propostas para combater a alta rotatividade do mercado de trabalho brasileiro**” que deve ser entregue ao Governo Federal.

As propostas são baseadas **em estudo do Dieese em convênio com o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE)** que mostra, entre outras coisas, que entre 2003 e 2009 o total de vínculos empregatícios aumentou de 41,9 milhões para 61,1 milhões, ao mesmo tempo em que o número de desligados no período também aumentou, passando de 12,2 milhões em 2003 para 19,9 milhões em 2009.

Uma das propostas apresentadas pelas centrais sindicais é a criação de um **fundo financiado pelo repasse do adicional de 10% na multa sobre o FGTS**, criada para compensar as perdas dos trabalhadores com os plenos econômicos do Governo. O valor arrecadado com essa multa é estimado em R\$ 3 bilhões ao ano. Assim, se a empresa apresentar dificuldades econômicas pode negociar a redução da jornada ou a suspensão do trabalho o trabalhador passaria a ser remunerado pelo fundo. Este sistema tem como base do fundo utilizado na Alemanha (Kurzarbeit).

Outra proposta apresentada, e **considerada pelo presidente da entidade, Ricardo Patah, como uma das mais importantes é a da ratificação da Convenção 158 da OIT**, que exige que a empresa contratante comunique com antecedência ao trabalhador e ao sindicato as justificativas e as razões da demissão, possibilitando que o sindicato busque soluções alternativas para as demissões em massa.

Ricardo Patah disse que é estarrecedor que, mesmo com todas as medidas aplicadas pelo Governo, como por exemplo, a redução do IPI, ainda haja aumento nas taxas de rotatividade no mercado de trabalho. Falou ainda que a maioria dos sindicatos filiados à UGT, que são a base da pirâmide, faz parte das áreas que mais sofrem com a vulnerabilidade dos postos de trabalho, como comércio e serviços. *(Giselle Corrêa – Redação da UGT)*

Cinco Anos de UGT Global

A UGT é Global!

Marcos Afonso de Oliveira, secretário de Divulgação e Comunicação da UGT

O **UGT Global**, o boletim de informações sindicais nacionais e internacionais da **União Geral dos Trabalhadores** atinge, com este número, o seu centésimo exemplar. Isso é motivo de orgulho para toda a comunidade da UGT, dirigentes, funcionários e associados.



O primeiro número do boletim saiu em março de 2008 com o título “A UGT é Global”. A apresentação lembrava que a criação do boletim respondia a uma “necessidade que o advento da globalização impõe ao movimento sindical - já não é mais possível tratar dos problemas que o trabalhador brasileiro enfrenta sem uma maior integração com os trabalhadores do mundo inteiro”.

Recém criada, em 25 de julho de 2007, através da fusão de três centrais sindicais brasileiras - a Confederação Geral dos Trabalhadores - CGT, a Social Democracia Sindical - SDS e a Central Autônoma dos Trabalhadores - CAT, além de um expressivo grupo de sindicatos independentes - a central tinha toda a qualificação para afirmar: “a nossa resposta aos riscos e aos benefícios da globalização é a mesma resposta que nós demos aos problemas que os trabalhadores brasileiros enfrentam no seu dia-a-dia: buscar a união de todos.”

O UGT Global, logo em seus primeiros números, foi lançado em edições em inglês e espanhol. Isso foi um grande esforço de recursos para uma entidade então recém criada. Mas isso mostra a vontade da União Geral dos Trabalhadores de se unir a todos os trabalhadores do mundo.

O seu esforço e inversão de recursos se refletem hoje não apenas no UGT Global, que continua sendo editado em três línguas, mas também a sua presença nas direções das mais importantes entidades sindicais das Américas. O seu vice-presidente, Laerte Teixeira da Costa, é secretário de Políticas Sociais da Confederação sindical das Américas e seu secretário de Políticas Públicas, Valdir Vicente de Barros, é o secretário-geral da Coordenadora de Centrais Sindicais do Cone Sul (CCSCS).

Cabe aqui um agradecimento a toda a Imprensa da UGT: ao seu editor, o veterano jornalista Mauro Ramos; aos jornalistas Antonio Castro, Joacir Gonçalves, Fábio Ramalho, Giselle Corrêa; ao também veterano Marco Roza.

Ministro do Trabalho recebe dirigentes da UGT

Durante reunião, realizada na manhã dessa terça-feira (25) com o Ministro do Trabalho, Brizola Neto, em Brasília, o presidente nacional da União Geral dos Trabalhadores - UGT, Ricardo Patah e dirigentes da entidade, entre eles o secretário-geral Canindé Pegado e o dirigente Miguel Salaberry Filho, discutiram questões relacionadas à Colônia de Pescadores, Trabalhadores Rurais, Servidores Públicos e a Lei das Cooperativas.

Em relação a questão envolvendo os pescadores o ministro Brizola Neto assegurou aos dirigentes da UGT que será criado um grupo de trabalho com integrantes do Ministério da Pesca, Ministério do Trabalho e dirigentes da UGT e demais centrais, para discutirem os problemas da categoria, cuja maioria das Colônias são representadas pela UGT.

Em relação aos trabalhadores rurais, o ministro assegurou que o Conselho Nacional do Trabalho estava reunido para resolver a questão e que a solução que saísse dessa reunião seria antes apresentada a UGT para discussão.

Quanto a polêmica que envolve os servidores públicos, que estão divididos entre municipais, estaduais e federais, o ministro disse, também, que será criado um grupo de trabalho com as centrais que representam esses servidores para se apontar uma solução para os problemas da categoria.

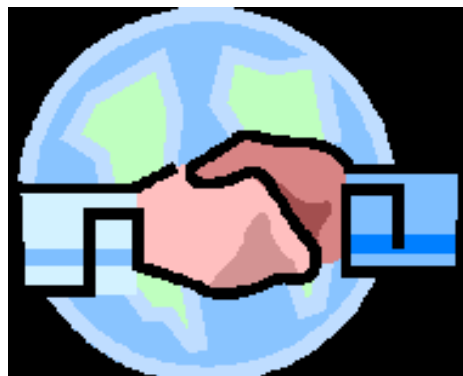
Um dos temas mais sensíveis da reunião foi sobre a Lei das Cooperativas, assinada pela presidenta Dilma em julho. O texto desagradou aos trabalhadores e, segundo os sindicalistas, necessita ser revisto para manter garantidos os direitos dos trabalhadores. Brizola Neto disse que essa é uma questão que está sendo discutida pelo Ministério do Trabalho e que em breve os trabalhadores serão chamados para rediscutir o tema.

Um banco respeitável

É possível que os bancos se dediquem ao bem-estar econômico dos trabalhadores e ainda assim sobrevivam à crise financeira? A OIT analisa o caso de banco Rokin, uma cooperativa dirigida pelos sindicatos no Japão.

As falências, operações fraudulentas, o resgate massivo e outros escândalos bancários que estimularam a crise global nos últimos anos levaram a uma crítica generalizada das instituições financeiras.

A controvérsia destacou a necessidade de instituições socialmente responsáveis, cuja principal função é a de prestação de serviços bancários para os clientes, em vez de trazer apenas benefícios para os acionistas.



Neste contexto, a OIT destacou o papel do banco Rokin no Japão: cooperativas financeiras geridas por sindicatos cujo objetivo declarado é promover o bem-estar dos trabalhadores e ainda assim permanecer fiel aos princípios de "honestidade, justiça e abertura"

"Com a crescente necessidade das instituições financeiras assumirem mais responsabilidades sociais, o banco Rokin, com 60 anos de experiência, pode servir de inspiração para institucionalizar o financiamento social para os trabalhadores, para garantir a sua inclusão e seu bem-estar econômico", disse **Craig Churchill**, que dirige o Programa de Finanças Sociais da OIT.

Semelhante a cooperativas de crédito, o banco Rokin ocupa um estatuto especial ao abrigo da Lei Bancos do Trabalho no Japão, que afirma que esses bancos não devem se dedicar a gerar receita mas a promover o bem-estar de seus membros.

De acordo com um relatório da OIT intitulado **Banco ROKIN: A história da organização de trabalhadores que promoveu a inclusão financeira com sucesso** (**ROKIN Bank: The story of workers' organizations that successfully promote financial inclusion**) essas metas têm sido cruciais para a sobrevivência de Rokin, e permitiu-lhe continuar solvente no final dos anos 80 quando o colapso da bolha de ativos do Japão levou à falência de instituições financeiras que haviam investido em empréstimos imobiliários.

Mais recentemente, quando da eclosão da crise financeira global em 2008, o Rokin aceitou um pedido do Governo para estabelecer um programa para apoiar os trabalhadores que estavam lutando para pagar os empréstimos. Trabalhadores receberam aconselhamento financeiro e, em alguns casos, taxas mais baixas e uma extensão do período de reembolso.

O banco Rokin também oferece empréstimos a juros baixos para as pessoas que perderam suas casas depois de ser demitido por causa da crise. O governo compensa o banco em caso de falta de pagamento. Rokin também tem um programa de empréstimos destinado a organizações sem fins lucrativos de assistência comunitária e social.

Rokin também afirma que seus membros reconhecem o valor de financiamento de emergência, com baixas taxas de juros aos trabalhadores e suas famílias, quando há um desastre, como um terremoto ou furacão.

Atualmente, existem 13 bancos Rokin, 642 subsidiárias e uma sociedade de cerca de 10 milhões de membros, a maioria proveniente dos sindicatos, cooperativas de consumidores e organizações de ajuda mútua. (*Notícias da OIT, 19.09,2012*)



Nova diretoria da CONTEC toma posse em Brasília



A nova diretoria da **Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Empresas de Crédito (CONTEC)**, filiada da **União Geral dos Trabalhadores (UGT)**, tomou posse na terça-feira, 18, na sede da entidade em Brasília. A CONTEC, fundada em 1958, representa e coordena os interesses e direitos das categorias dos bancários e securitários e, defende e pratica a independência e autonomia com relação aos governos, partidos políticos e patrões.

O **presidente eleito, Lourenço Prado**, em seu discurso de posse garantiu que a CONTEC tem compromisso com a defesa dos direitos dos bancários e securitários, por melhores salários, condições de trabalho e de vida, com o combate às medidas contrárias ao sindicalismo e as suas entidades sindicais representativas.

CNPL na luta em defesa dos profissionais liberais

A **Confederação Nacional das Profissões Liberais – CNPL** vem se destacando na luta em defesa dos profissionais liberais de todo o país. Em novembro a entidade atualmente presidida por Francisco Antonio Feijó, promove eleição para definir a nova diretoria que assumirá o comando da entidade.

Carlos Alberto Schmitt de Azevedo, tesoureiro geral da CNPL e presidente da Federação Nacional dos Corretores de Imóveis encabeça a chapa única e em novembro será referendado como o novo presidente da entidade. “É uma responsabilidade muito grande para dirigir uma entidade que representa 15 milhões de profissionais em todo país”, afirmou Carlos Alberto. “Temos que dar prosseguimento às ações lideradas pelo atual presidente Francisco Antonio Feijó e procurar dar continuidade a esse trabalho, visando aumentar nossa representatividade.



Atualmente a CNPL conta com uma estrutura sindical que abrange 27 federações filiadas, mais de 600 sindicatos representantes de 51 profissões e de cerca de 15 milhões de profissionais em todo o País. Trabalha em prol de suas filiadas no sentido de lutar por seus interesses. Para isso, a diretoria está sempre em contato com órgãos servidores dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário a fim de aprovar causas favoráveis aos profissionais e profissões que representa.

Trabalhadores de Angola na UGT



Delegação da **União Nacional dos Trabalhadores de Angola** e do **Sindicato dos Trabalhadores de Bebidas de Angola** visitou a sede nacional da UGT, onde foi recebida pelo presidente **Ricardo Patah** e demais dirigentes.



O **UGT Global** é o **Boletim de Informação Internacional da União Geral dos Trabalhadores**.

A **UGT** é uma organização sindical constituída para defender os trabalhadores brasileiros através de um movimento sindical amplo, cidadão, ético, solidário, independente, democrático e inovador.

Diretor de Comunicação: Marcos Afonso de Oliveira – MTb 62.224/SP

Jornalista Responsável: Mauro Ramos